



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19i0.8666057>

Artigo Original

A relação teoria e prática na educação física escolar: análise a partir da teoria crítica da sociedade

*The theory and practice relationship in school physical education:
analysis from the critical theory of society*

*La relación teoría y práctica en la educación física escolar:
análisis a partir de la teoría crítica de la sociedad*

Anoel Fernandes¹ 

RESUMO

Objetivo: O presente estudo objetiva aguçar o debate acerca da relação entre teoria e prática na Educação física escolar. **Método:** Para tanto, apresenta-se algumas considerações sobre as teorias/abordagens pedagógicas que permeiam o embate da Educação Física na escola. Em seguida, o foco gira em torno de algumas noções/conceitos da teoria crítica da sociedade, especificamente, Theodor Adorno e suas formulações sobre o lugar/valor da teoria. **Considerações finais:** Os apontamentos e reflexões realizados permitem inferir que tanto os acadêmicos, quanto os professores que estão na escola vislumbram a teoria em uma perspectiva pragmática. Concebida desse modo, a teoria se reduz em um ativismo cego que segue de forma obediente as regras do mundo administrado.

Palavras-chave: Educação física escolar. Educação física escolar - teoria e prática. Pragmatismo.

¹ Faculdade Anhanguera de Campinas, Campinas-SP, Brasil.
Faculdade de Paulínia, Paulínia-SP, Brasil

Correspondência:

Anoel Fernandes. Rua Vicente Matlo, 140, Parque Valença I, Campinas – SP, CEP 13058-523. Email: anoel.fernandes@hotmail.com



ABSTRACT

Objective: This study aims to sharpen the debate about the relationship between theory and practice in school Physical Education. **Method:** To this end, some considerations are presented about the pedagogical theories / approaches that permeate the clash of Physical Education at school. Then, the focus revolves around some notions / concepts of the critical theory of society, specifically, Theodor Adorno and his formulations about the place / value of the theory. **Final considerations:** The notes and reflections made allow us to infer that both academics and teachers who are at school see the theory in a pragmatic perspective. Conceived in this way, the theory is reduced to blind activism that obediently follows the rules of the managed world.

Keywords: School physical education. School physical education - theory and practice. Pragmatism.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo agudizar el debate sobre la relación entre teoría y práctica en la Educación Física escolar. **Método:** Para ello, se presentan algunas consideraciones sobre las teorías / enfoques pedagógicos que permean el embate de la Educación Física en la escuela. Luego, el enfoque gira en torno a algunas nociones / conceptos de la teoría crítica de la sociedad, específicamente, Theodor Adorno y sus formulaciones sobre el lugar / valor de la teoría. **Consideraciones finales:** Las notas y reflexiones realizadas permiten inferir que tanto los académicos como los docentes que se encuentran en la escuela ven la teoría desde una perspectiva pragmática. Concebida de esta manera, la teoría se reduce a un activismo ciego que sigue obedientemente las reglas del mundo administrado.

Palabras Clave: Educación física escolar. Educación física escolar - teoría y práctica. Pragmatismo.

INTRODUÇÃO

Como docente universitário nos cursos de graduação e pós-graduação (lato sensu) em Educação Física, especificamente na disciplina “Teorias Pedagógicas da Educação Física escolar”, ouço com frequência nas aulas ou até mesmo em conversas com alunos que estão realizando o estágio, assim como aqueles que já estão atuando profissionalmente algumas inquietações, tais como: qual a melhor abordagem/teoria pedagógica a ser seguida; na prática as coisas são bem diferentes; ou ainda, os alunos ao realizarem seus estágios mencionam não conseguir identificar em qual das teorias pedagógicas da Educação Física escolar está ancorada a prática do profissional que estão observando.

As manifestações/inquietações destes alunos advêm de um cenário que formulam acerca da “possível dicotomia entre teoria e prática”. Longe da pretensão de realizar afirmações ou até mesmo definições rasas e apressadas acerca da temática, o presente ensaio enseja aguçar essas discussões. Para tanto, serão esplanadas algumas discussões teóricas sobre a Educação Física escolar, para, posteriormente realizar algumas considerações dos autores da teoria crítica da sociedade sobre a relação teoria e prática.

Cabe pontuar que a relação entre teoria e prática é - a priori - pertinente em qualquer área de conhecimento. Todavia, no caso da Educação Física, tal discussão ganha força devido essa disciplina estar muito ligado ao fazer/prático construído historicamente.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Física como componente curricular obrigatório na educação básica tem sido alvo de considerável número de pesquisas e reflexões acadêmicas. Isso ocorre devido essa área de conhecimento ter ganhado status de obrigatoriedade no âmbito escolar após a promulgação da LDB 9394/96. Ao ser resguardada via legislação, a Educação Física na escola também herdou os embates acadêmicos que de forma geral assolam as demais disciplinas que compõem o currículo escolar. Sendo assim, há algum tempo a Educação Física tem sido alvo de embates no campo teórico através de sua produção científica.

Quando se fala na discussão acadêmico/teórica sobre a Educação Física escolar, torna-se inevitável a necessidade de pontuar que há um embate que se desdenha desde um período não tão recente, especificamente a década de 1980. Após esse período, estudiosos começaram a intitular como sendo o “movimento renovador” que, por sua vez vincula-se a alguns fatores, dentre os quais se destaca dois considerados como marcantes.

O primeiro refere-se à questão legislativa que é fortalecida quando a Educação Física tem a sua obrigatoriedade amparada pela legislação vigente - LDB 9394/96, no qual em seu artigo 26 em seu parágrafo 3º estabelece: "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica". O segundo fator está associado às questões de cunho científico através de uma maior valorização enquanto ciência com um corpo de conhecimento, no qual o intuito declarado é romper com os antigos modelos e, por consequência, propor novas concepções didático-pedagógicas.

A partir desse status conferido à Educação Física de ciência com corpo próprio de conhecimento começam a surgir algumas abordagens/teorias pedagógicas tidas como "renovadoras" no campo escolar. Conforme Darido (2003) todas essas abordagens têm algumas divergências entre si, mas possuem um ponto em comum, já que todas estão em oposição à vertente tecnicista, esportivista, biologicista e recreacionista até então predominantes na Educação Física escolar. Os autores que se desdobraram na tarefa de apresentar novas propostas desde meados dos anos 1980, sugerem várias transformações de ordem didático-pedagógica.

A Educação Física escolar tem atualmente baseado suas perspectivas e propostas nas abordagens que surgiram visando uma mudança de concepção na área. Sem excluir as demais classificações sobre as abordagens/teorias pedagógicas da Educação Física escolar, neste texto assume-se a classificação feita por Darido (2003). A autora aponta que na busca de romper com os moldes tradicionais, surgem várias abordagens, entre as quais algumas com enfoque mais psicológico (Psicomotricista, Desenvolvimentista, Construtivista e Jogos Cooperativos), outras com enfoque mais sociológico e político (Crítico - superadora, Crítico - emancipatória, Cultural, Sistêmica, e baseada nos PCN), e outras, ainda, com o enfoque biológico, como a da Saúde Renovada.

Nessas abordagens/teorias há vários discursos tentando justificar a importância da Educação Física na escola, apoiando-se em áreas diversas como a Antropologia, a Psicologia, a Sociologia e a Biologia. Embora com embasamentos teóricos diferentes, discutam e enfatizam seu modo de propor a Educação Física na escola de um modo também diferente, todas as abordagens apresentam suas proposições para a Educação Física escolar (DARIDO, 2003).

Para o presente texto não serão delineadas as especificidades de cada uma dessas abordagens propositivas para a Educação Física na escola, e para um melhor delineamento sugere-se a classificação definida por Darido (2003).

Com o surgimento dessas novas abordagens e proposições teóricas, a Educação Física escolar, concomitantemente torna-se alvo de reflexão sobre se as intenções de reformulação dessa área não estão ficando restritas às argumentações teóricas, ou seja, torna-se relevante levarmos em consideração

que os avanços “teóricos” por si só não nos garantem que os mesmos avanços possam ter chegado aos professores da educação básica, entendendo esses como os reais interlocutores da prática educativa na escola (FERNANDES, 2009).

Mesmo não sendo um estudo tão recente, Borges (1998) contribui para esse debate. Em sua pesquisa, ao interrogar a respeito dos conhecimentos que os professores de Educação Física utilizavam em suas práticas cotidianas na escola, identificou que desconsideravam sua formação acadêmica, alegando, sobretudo, o distanciamento entre a formação acadêmica e realidade escolar durante o processo de formação docente.

Nessa mesma linha de raciocínio, Gonzalez (2006) em suas pesquisas cotidianas com os professores de Educação Física, apontou que na realidade escolar ainda há um hiato entre aquilo que se propõe na universidade e o que acontece nas aulas de Educação Física.

Os apontamentos aqui delineados sinalizam para uma discussão sobre o que há muito tempo os estudiosos da Educação Física escolar apontam (RESENDE, 1995; DAÓLIO 1998), a saber: que a Educação Física escolar após o período de 1980 teve significativos avanços teóricos, porém as práticas cotidianas dos professores nas escolas não acompanharam as proposições teóricas que emergiram de um movimento concebido como renovador. E nesse cenário traz-se à baila para reflexão um jargão bastante difundido de que a “teoria na prática é outra”. A partir de tal premissa surgem várias tentativas de “suprir” essa dicotomia, no qual a órbita atual gira em torno da produção de materiais didáticos e pedagógicos para a Educação Física na escola com o intuito de “diminuir a lacuna” por ora apresentada.

Diante disso, os pesquisadores “tecem críticas” aos docentes da educação básica por não se apropriarem das novas teorias da Educação Física escolar. No entanto, em uma perspectiva crítica, pode-se considerar que ambos (pesquisadores e professores) parecem caminhar na mesma direção. Pesquisadores criticam docentes que estão na escola e docentes veem pesquisadores como distantes da realidade.

Nesse tenso e radiante cenário, apresenta-se a seguir algumas contribuições dos autores da teoria crítica da sociedade acerca dessa imbricada relação entre teoria, prática e pragmatismo.

O PRAGMATISMO, A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A sociedade hodierna de um modo um tanto quanto apelativo tem imposto aos indivíduos a necessidade de resolver na prática os problemas do dia a dia.

Todavia, essa forma de conceber a vida social deve ser objeto de reflexão contínua, haja vista que esse *modus operandi* está ancorado nos desígnios da sociedade capitalista que, de forma explícita reduz tudo ao imediatismo na busca incansável pelo acúmulo de capital. Tal universo capitalista acaba captando as mais variadas facetas da vida social, dentre as quais, a formação cultural dos indivíduos, pois, como assevera Loureiro (2007, p. 528) temos atualmente uma sociedade “marcada pela expansão da lógica da mercantilização da cultura”. Se a formação dos indivíduos estabelece nexos com o modelo social em vigência, não se pode desconsiderar a questão da formação dos professores de Educação Física. Mais especificamente, para os interesses aqui delineados, a forma que lidam com as teorias/abordagens pedagógicas da Educação Física escolar.

Loureiro (2007), ao mencionar a forma como a sociedade administrada condiciona a formação dos indivíduos, aponta que o espírito pragmático instaura a racionalidade do sempre igual na relação sujeito e objeto, teoria e prática e alimenta o fenômeno da aversão à teoria. No texto *Notas marginais sobre teoria e práxis*, Adorno (1995) pontua que o pragmatismo desde seu princípio proclamou “como critério de conhecimento a utilidade prática deste, [assim] compromete-o com a situação existente” (ADORNO, 1995, p. 202-203).

Longe da pretensão de colocar o pragmatismo como o vilão da história, mas, partindo do princípio de que o pragmatismo é uma tendência histórica que busca por solução “aqui e agora”, tal corrente de pensamento acaba submetendo os indivíduos ao imediatismo para soluções e respostas, e, por conseguinte, remete-os à negação ou até mesmo a refutação à teoria.

Tal refutação das teorias/abordagens pedagógicas por parte dos professores de Educação Física pode denotar (mesmo que hipoteticamente) a forma pragmática sobre a possibilidade de aplicação dessas teorias na prática, ou ainda, o desejo que estas possam resolver seus problemas da prática.

Adorno (1995) alertou para o fato de que a valorização da práxis, que mascara o ativismo cego, tem servido de justificativa para a coação sobre aqueles que insistem com o trabalho teórico. Para Adorno, a teoria tem um papel fundamental na formação. Mas não se trata de simples assimilação de conceitos ou de referências que devem orientar a prática. O autor considera a relação viva entre a teoria e a práxis social. No que tange à Educação Física, a apropriação das teorias pedagógicas só ganha um caráter não utilitarista se os docentes incorporarem para si e estas serem bases referenciais para suas ações, pois, de nada adianta o esforço para incorporar o conhecimento teórico se ele não corresponder “[...] à disposição aberta, à capacidade de se abrir a elementos do espírito, apropriando-os de modo produtivo na consciência” (ADORNO, 2006a, p. 64). Além disso, a formação depende de outra capacidade: a de realizar experiências – que podem ser definidas como a relação do sujeito com o objeto, mas configurada de maneira a que o sujeito desenvolva a consciência acerca da

realidade e de seu conteúdo e que produza a capacidade de relacionar “[...] as formas e estruturas de pensamento do sujeito e aquilo que ele não é” (ADORNO, 2006b, p. 151). Portanto, lidar com a teoria de um modo vivo impõe desenvolver a habilidade de pensamento e “[...] pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais” (ADORNO, 2006b, p. 151).

No entanto, Adorno (1995) enfatiza que na relação entre teoria e prática, entre ação e pensamento existe a vitória dos práticos e, portanto, o pensamento em oposição não é típico dos que valorizam a prática. Adorno (1983) no livro de aforismas *Minima Moralia*, ao ponderar sobre a recusa da teoria, enfatiza que “a aversão ao mesmo foi se convertendo pouco a pouco no mais grave impedimento para a teoria” (p.98). A reflexão de Adorno permite a especulação de que quanto maior for à aversão à teoria, menor será a capacidade do indivíduo desenvolver interpretação e a crítica da realidade.

Dessa forma, em uma perspectiva rasa poderíamos acreditar que os cursos de formação no Ensino Superior possibilitariam aos indivíduos a experiência formativa emancipatória. Todavia, o próprio Adorno (2006a, p. 64) alerta que “a formação cultural é justamente aquilo para o que não existem à disposição de hábitos adequados; ela só pode ser adquirida mediante esforço espontâneo e interesse, não pode ser garantida simplesmente por meio de frequência de cursos”.

Adorno (1995, p. 228) ao discorrer sobre a relação entre teoria e práxis, argumenta que “elas estão em relação de polaridade entre si”, ou ainda “teoria e práxis não são nem imediatamente o mesmo, nem absolutamente distintas, então sua relação é de descontinuidade” (ADORNO, 1995, p. 227). Nesse sentido, pensar ou produzir teoria não deixa, segundo Adorno, de ser um modo de comportamento, um tipo de prática. Entretanto, a teoria não deve nascer da preocupação em encontrar soluções práticas para os problemas do mundo. Conforme Adorno se a práxis fosse o critério da teoria, ou ainda se ela “fosse regida simplesmente pelas indicações da teoria, endurecer-se-ia doutrinação e, além disso, falsearia a teoria” (ADORNO, 1995, p. 227).

Deve-se considerar que à teoria cabe o papel de mostrar como as coisas são, enquanto a prática mostra como as coisas deveriam – ou poderiam – ser e não são. Nesse cenário, a prática não é a aplicação ou replicação da teoria, haja vista que, se a teoria servir para mostrar como as coisas devem ser, em seu bojo estaria deixando de mostrar como as coisas realmente são. E é justamente nesse movimento vivo e constante que cabe a ponderação de que, se a produção teórica for diretamente ligada a uma tentativa de aplicação prática, tal teoria acabaria eliminando a possibilidade das coisas serem diferentes de como elas são, uma vez que, se a teoria ficar arraigada à prática ela cai na armadilha do pragmatismo e perde o movimento vivo das coisas, pois como apontam Horkheimer e Adorno

(1985, p. 47), “o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter libertador e, por isso, também sua relação com a verdade”.

Nessa relação entre teoria e práxis, Adorno (1995), faz alguns apontamentos e saídas para tal relação. Para o autor “precisamente aquelas teorias que não foram concebidas com vistas à sua aplicação são as que têm maior probabilidade de serem frutíferas na prática” (ADORNO, 1995, p. 228). O autor faz ainda um relato pessoal mencionando que “todas as vezes que intervi de maneira direta, em sentido estrito, com visível influência prática, isso ocorreu unicamente através da teoria” (ADORNO, 1995, p. 229).

Para Adorno, a teoria é algo vivo, e sua negação pode estar associada ao que Adorno (1977) pontuou em “Resignação”. Conforme o autor, a impaciência ante a teoria, que nela se manifesta, não leva o pensamento para além de si mesmo. Tal pensamento arraigado às amarras do pragmatismo leva os indivíduos a realizarem adesões sem as mediações necessárias que a formação exige.

Ao discorrer acerca da aversão à teoria, característica de nossa época, Adorno (1995) assinala que isso ocorre devido ao fato de os indivíduos não possuírem “paciência” – em função do apelo à prática – de interpretar o mundo e, portanto, deixam essa tarefa a cargo de especialistas. Assim, afastam-se do contato direto com os problemas e, por conseguinte, aceitam ou esperam a resposta dada pelos experts.

Os experts nesse cenário seriam os acadêmicos que realizam as elaborações teóricas para a Educação Física escolar, e que, arraigados em uma perspectiva pragmática esperam que tais elaborações alterem as práticas cotidianas de professores que estão na escola. Cabe ressaltar que essa “passagem” sem mediações entre teoria e prática não é assim tão simples, haja vista que os desdobramentos da vida social, sob a égide do mundo administrado “subordina” os indivíduos a terem apreço e valorização da prática. Vincula-se a isso à sanha utilitária do conhecimento pelo sistema capitalista. Dessa forma, os professores de Educação Física que estão na escola ficam envoltos pelas situações da prática e acabam apresentando como tendência refutarem os conhecimentos teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As elaborações e “tensões” aqui apontadas corroboram para a ideia de que há uma evidente lacuna entre as formulações teóricas e as práticas docentes. Tais ponderações entram em concomitância com o objeto de pesquisa aqui destacado: a relação teoria e prática.

A denúncia de pesquisadores nada mais é do que uma postura/perspectiva pragmática que adotam ante a teoria, ou seja, ensejam a sua utilidade na prática.

Por outra parte, as assertivas e exclamações dos profissionais que estão no cotidiano escolar giram em torno da possibilidade de utilidade prática das elaborações teóricas, o que, em outros termos também caminha para a utilidade prática (pragmática) que desejam encontrar nas teorias pedagógicas da Educação Física escolar.

Adorno (1995, p. 203) ao se referir à utilidade que a teoria poderia ter, enfatiza que:

[se] a teoria – para a qual está em jogo a totalidade, se ela não for inútil – ficar amarrada ao seu efeito útil aqui e agora, acontecer-lhe-á o mesmo, apesar da crença de que ela escapa a imanência do sistema. A teoria só se libertaria desta imanência onde se desprendesse das cadeias do pragmatismo, por mais modificadas que elas estejam.

Dessa forma, tanto acadêmicos, quanto os professores que estão na escola sinalizam para uma mesma direção, pois ambos ensejam na teoria uma perspectiva pragmática tendo em vista sua aplicabilidade prática. Concebida desse modo, a teoria se reduz em um ativismo cego que segue de forma obediente as regras do mundo administrado.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor não tem conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. Notas marginais sobre teoria e práxis. In: *Palavras e sinais: Modelos Críticos 2*. Petrópolis – Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1995.

ADORNO, Theodor. Teoria de La seudocultura. In: HORKHEIMER, M.; ADORNO, Theodor. *Sociologia*. Madrid, Taurus Ediciones S.A., 1972. p. 233-267.

ADORNO, Theodor. *Mínima moralia*. Lisboa. Editora: edições 70, 1983

ADORNO, Theodor. A filosofia e os professores. In: _____. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006a.

ADORNO, Theodor. Educação – para que? In: _____. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

ADORNO, Theodor. Resignação. *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade*, v. 23, n. 1, p. 111-115, 20 jun. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/filosofiaalema/article/view/142673/140520>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394*. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15 jun. 2021.

BORGES, Cecilia Maria Ferreira. *O professor de Educação Física e a construção do saber* – Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física brasileira: Autores e atores da década de 1980*. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Corpo e motricidade).

DARIDO, Suraya Crisitna. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERNANDES, Anael. *A proposta pedagógica para a Educação Física escolar nas séries iniciais da rede pública estadual paulista: as manifestações dos professores*. Dissertação (Mestrado em Educação: história, política, sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Projeto curricular e Educação Física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, Ricardo (Org). *O fenômeno esportivo: ensaios críticos – reflexivos*. Chapecó: Argos, 2006.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. *Temas básicos de Sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1973.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LOUREIRO, Robson. Aversão à teoria e indigência da prática: crítica a partir da filosofia de Adorno. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 99, p. 522-541, maio/agosto, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3HRP8Q3cGbsRhyrdWHxhgMG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.

RESENDE, Helder Guerra. Necessidades da Educação Motora na escola. In: DE MARCO, A. (Org). *Pensando a Educação Motora*. Campinas, SP: 1995. (Coleção Corpo & Motricidade).

RESENDE, Maria do Rosário. A educação com base em uma formação para a emancipação: uma reflexão. Inter-Ação: Revista Faculdade de Educação da UFG, Goiânia, p.37-49, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1439>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Recebido em: 16 jun. 2021
Aprovado em: 18 out. 2021

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

